

855

**A COREOGRAFIA NA GINÁSTICA RÍTMICA:
UM ESTUDO COM EXERCÍCIOS DE CONJUNTO**

Juliana Siqueira Lopes

juli_siqueira@hotmail.com

Colégio Damas

Na Ginástica Rítmica, a relação desporto/estética é muito presente, objetivando, ao mesmo tempo, a busca do belo e a perfeição técnica da execução de movimentos com o corpo e o aparelho. No entanto, a grande maioria dos estudos existentes destina-se quase que exclusivamente à dimensão desportiva da modalidade, ficando o lado artístico pouco explorado. Considerando que o julgamento na Ginástica Rítmica é composto por três partes, o estudo procurou analisar coreografias em relação ao valor artístico, o componente mais subjetivo da nota total, na tentativa de estabelecer critérios mais palpáveis para o julgamento. O estudo foi descritivo, em que foram analisados quatro exercícios de conjunto de Ginástica Rítmica, referentes a duas equipes finalistas - Rússia e Brasil (primeiro e último lugar respectivamente) das Olimpíadas de Atenas (2004). Os instrumentos de pesquisa envolveram as imagens da competição, transmitidas ao vivo pela televisão. Os conjuntos observados foram analisados sob o ponto de vista da composição de base do valor artístico, de acordo com o Código de Pontuação da modalidade. As variáveis: relação e colaboração entre as ginastas, formações e variedade, foram analisadas. Cinco tabelas e doze gráficos fizeram parte dos resultados. Na primeira variável, ficou evidente a utilização da grande maioria dos movimentos de forma sincronizada, nas duas apresentações de cada país. Na variável das formações, os dois países utilizaram-se mais de formações complexas em um dos exercícios; no outro, o conjunto russo apresentou mais formações simples, ao contrário do Brasil; na última variável, ambos os países variaram pouco as direções, trajetórias e modalidades de deslocamento. O estudo permitiu concluir que os critérios da composição de base analisados nas duas equipes não foram determinantes da nota final do valor artístico, pois não evidenciaram muitas diferenças entre os dois países; além disso, algumas exigências do código de pontuação são difíceis de serem cumpridas, uma vez que coloca certas prerrogativas que na prática não conseguem ser seguidas, devido a outras que acabam sendo priorizadas na composição; e ainda, foi percebida a importância de analisar aspectos não quantificáveis do valor artístico, pois permite tirar conclusões mais palpáveis acerca da coreografia, aspecto em sua essência subjetivo.

856

**A IMPORTÂNCIA DO JOGADOR LÍBERO NAS ACÇÕES OFENSIVAS
NO JOGO DE VOLEIBOL**

Sérgio Domizetti Luciano

grav.volei@bol.com.br

SEED-PR

O jogador líbero, desde sua inclusão no jogo de voleibol em 1998, foi considerado um elemento de vital importância para o voleibol moderno, porque o mesmo encarrega-se de grande parte das manobras defensivas durante uma partida de voleibol. O presente estudo tem como objetivo geral verificar a importância da recepção executada pelo Jogador Líbero (JL) nas acções ofensivas no Jogo de Voleibol. Para o desenvolvimento deste estudo foram analisados 4 jogadores líberos e 8 jogadores prioritários em 3 jogos durante a Liga Mundial 2004/2005 em Portugal. As equipas analisadas foram Brasil, Espanha, Grécia e Portugal, tendo sido observados 10 sets, que corresponderam a 366 acções de jogo ofensivo (recepção). Para a análise estatística dos resultados recorremos à estatística descritiva, tendo sido calculadas as frequências e respectivas percentagens apresentadas em tabelas de contingências e procedendo-se ao cálculo do qui-quadrado de Pearson (2) e do V de Cramer, Exact Test, para determinar a associação das variáveis e a comparação entre os grupos. O nível de significância ficou estabelecido em 5%. A fiabilidade da observação mostrou valores estipulados pela literatura iguais ou superiores a 80% (VAN DER MARS, 1989). Os resultados obtidos neste estudo permitiram-nos inferir que a acção do jogador líbero tem grande influência na sequência ofensiva de jogo, pois conforme a regra do voleibol, existe durante uma partida de voleibol 2 jogadores recebedores prioritários e 1 jogador líbero para executar a recepção do serviço adversário.

857

**A PERCEÇÃO DOS TÉCNICOS PERNAMBUCANOS DE FÚTEBOL
SOBRE OS REQUISITOS PARA EXERCER A FUNÇÃO DE TÉCNICO DE JOVENS**

Raul Siqueira Lopes, Amândio Graça, Fernando José Silva Tavares

rsiqueiralps@yahoo.com.br

UPE; UP

Em tempos de acentuado esforço de profissionalização na área do treinamento desportivo, interessa saber em que medida a escolaridade de nível superior específica em desportos é entendida pela comunidade desportiva como um fator determinante para a formação profissional do técnico responsável pelo treinamento de jovens. Na perspectiva dos técnicos envolvidos no desporto de crianças e jovens, qual o tipo de formação mais relevante: a experiência prática como ex-jogador, ou a formação especializada de nível universitário?; qual a competência percebida para o desempenho da função de técnico?; qual a semelhança entre a função de técnico e a função de professor?; qual a faixa etária mais favorável para o exercício da função de técnico de crianças e adolescentes? A resposta a estas questões dá corpo aos objetivos do presente estudo, que se confina à opinião dos técnicos da modalidade futebol que atuam no Estado de Pernambuco. A amostra foi constituída por 192 técnicos desportivos responsáveis pelo treinamento da modalidade futebol atuantes nas diversas categorias existentes no nível competitivo em Pernambuco. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário composto de 31 questões de resposta fechada relativas à caracterização biográfica dos técnicos, aos requisitos da função de técnico e às prioridades formativas, adaptado de ALMEIDA (2001), EVANS (1996) e IBÁÑEZ GODÓY (1996) e a aplicação de um questionário de auto-percepção de competência incluindo 34 questões numa escala de tipo likert, adaptado de NASCIMENTO (1998). Para a análise dos dados foram utilizados recursos da estatística descritiva e os testes Qui-quadrado de Pearson e Anova. Os vários resultados obtidos no presente estudo permite-nos apresentar as seguintes conclusões: 1) como tendência justificada pela paulatina implantação da lei 9696/98 e pela proliferação de cursos de Educação Física em Pernambuco (9), no médio prazo os técnicos sem formação serão minoritários; 2) os técnicos pesquisados percebem como legítima a necessidade de que a formação deve ser num nível de escolaridade cada vez maior; 3) comparando com outros resultados, o nível de conhecimentos e habilidades dos técnicos pernambucanos é um fator que causa preocupação. No caso dos técnicos formados e com formação incompleta, os resultados deixaram à mostra a necessidade dos cursos de formação no âmbito universitário passar por ajustes no que tange às competências essenciais para exercer a função.

858

**A RELAÇÃO ENTRE O BALLET E A GINÁSTICA ARTÍSTICA:
ANÁLISE DA SEMELHANÇA DE ALGUNS DE SEUS MOVIMENTOS**

Fernanda Regina Pires, Eliana Toledo

feeducacaofisica@hotmail.com

Autonoma; USJT

Ao assistir apresentações de Dança, em especial de Ballet Clássico, e de Ginástica Artística (ou Olímpica), evidencia-se a existência de uma relação entre elas, não só presente em seus elementos artísticos (expressão corporal, postura, ritmo entre outros), como principalmente no que diz respeito a alguns movimentos, que foram pré-estabelecidos ao longo do percurso histórico de ambas as manifestações. Esse estudo surgiu a partir dessa constatação e ainda, num primeiro momento, da necessidade de analisar com especificidade e maior rigor científico estes movimentos comuns e/ou semelhantes, uma vez que poucos estudos foram encontrados com esta temática. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar quais as relações entre alguns elementos ou movimentos da Ginástica Artística (G.A.), com exceção dos acrobáticos, e do Ballet (Clássico), identificando suas semelhanças. Os métodos utilizados foram a pesquisa documental e bibliográfica, para que a partir das mesmas fosse possível realizar uma análise fotográfica destes elementos ou movimentos, com base nas imagens contidas nestas referências e executadas por ginastas e bailarinas. A partir desta pesquisa, conclui-se que há a relação entre estas manifestações, principalmente com relação a alguns movimentos nelas contidas, especificando-se suas formas de execução, nomenclaturas, características idênticas ou semelhantes. Uma das contribuições deste estudo, além de trazer para a área uma temática pouco debatida, é trazer ao técnico de G.A. informações que contribuam para o desenvolvimento dos seus treinos, portanto, para a modalidade no Brasil. Mas esta pesquisa ainda aponta para outras perspectivas de estudo. Uma delas debruça-se sobre o porquê destas semelhanças, não só em seus movimentos como também nos aspectos artísticos, que possivelmente se "inter-influenciaram" em alguns períodos históricos, assim como sobre o quando elas ocorreram, ou se ainda ocorrem. Outra perspectiva sinaliza a importância de estudos sobre a atual inclusão e atuação de professores de Dança ou Ballet na composição técnica de equipes de alto rendimento na Ginástica Artística, no sentido de melhorar a performance das ginastas.

859

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS EVENTOS PONTUADORES NO VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO RENDIMENTO

José Cicero Moraes, Daniel Garlipp, Alexandre Figueiredo, Dênis Oliveira
cicero@esef.ufrgs.br UFRGS

É entendimento universal que as grandes competições são importantes laboratórios para a busca de informações, já que competem a elite internacional e certamente sustentados por um extraordinário nível de preparação. O objetivo deste estudo foi analisar a eficácia coletiva dos eventos pontuadores no voleibol masculino de alto rendimento e sua influência nos escores do jogo. O estudo caracteriza-se como do tipo descritivo, com análise de corte transversal. A amostragem corresponde a uma análise da filmagem de oito jogos da Liga Mundial masculina realizada na Argentina. Para a coleta dos dados utilizou-se um formulário elaborado pelos autores, que identifica os eventos pontuadores (saque, ataque, contra ataque, bloqueio e erro do adversário) e os erros que pontuam para o adversário (saque, ataque, contra ataque e regulamento) divididos em categorias e subcategorias, observando os critérios utilizados pelo Sistema VIS-BRASIL e Confederação Brasileira de Voleibol. Para o tratamento dos dados utilizou-se o Programa Estatístico SPSS for Windows 10.0. Os resultados mostraram o ataque como o evento que percentualmente mais contribui para a marcação de pontos, seguido do erro do adversário. Ao analisar-se separadamente set por set em toda a competição, verifica-se que estes valores não se modificam, demonstrando assim haver uma consistência durante todo o jogo. O contra ataque e o bloqueio apresentaram percentuais menores em todos os sets, sendo o contra ataque percentualmente maior quando comparado ao bloqueio no 1º, 2º e 3º set, com exceção do 4º set (superioridade do bloqueio) e no 5º set em que ambos apresentaram valores idênticos. Quanto aos erros que pontuam para o adversário, os resultados mostraram um destacado percentual apresentado pelo saque (com uma maior incidência do saque potente/forçado em relação ao tático) e ataque em todos os sets. Isto torna mais significativo ainda o processo de tomada de decisão, ou seja, a escolha adequada da opção representa uma variável importante para minimizar a possibilidade de erro. Estes resultados nos deram a conhecer as novas tendências do voleibol, pois a partir desta competição é que foi introduzido o Sistema "Rally Point", marcando um novo ciclo na evolução do Voleibol Internacional.

861

CARACTERIZAÇÃO DAS SELEÇÕES BRASILEIRA MASCULINA E FEMININA DE HÓQUEI SOBRE A GRAMA

Ricardo Brandt, Alessandra Bertinatto, Thiago Matias, Maick Viana, Martina Rolim, Alexandro Andrade, Caroline Luft, Viviane Gonçalves, Sabrina Sanches
ricardobra@brturbo.com.br UDESC

O hóquei sobre a grama é uma modalidade ainda jovem no Brasil e seus praticantes em número reduzido, no entanto o Brasil terá equipes representativas nos dois naves no Panamericano em 2007. Com o objetivo de caracterizar os atletas masculinos e femininos da seleção brasileira de Hóquei sobre a grama, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o perfil social, físico e histórico esportivo dos atletas. A amostra foi composta por 27 atletas, sendo 16 do naipe masculino e 11 do naipe feminino. A média de idade foi de 18,44 anos ($s=3,71$), variando de 15 a 32 anos. A média de estatura é de 170,31 cm ($s=7,43$), variando de 158 à 184cm. A média do peso corporal foi de 62,98 kg ($s=7,87$), variando de 45 à 76kg. Encontrou-se que 48,1% ($n=13$) possuem o ensino médio incompleto, 22,2% ($n=6$) completaram o ensino médio, 18,5% ($n=5$) possuem superior completo, e 3,7% ($n=1$) completaram o ensino superior e 3,7% ($n=1$) possuem somente o ensino fundamental. Sobre suas atividades diárias, 74,1% ($n=20$) estuda e treina, 14,8% ($n=4$), 11,1% ($n=3$) treina e trabalha e 74,1% ($n=20$) treina e estuda. Quanto à moradia dos atletas, 55,6% ($n=15$) moram com os pais ou familiares e 44,4% ($n=12$) moram com amigos ou colegas. A grande maioria dos atletas recebe bolsa para treinar (85,2%, $n=23$) e apenas 2 atletas (7,4%) não recebem bolsa e ainda 2 (7,4%) que não responderam a pergunta. A maioria dos atletas (77,8%, $n=21$) já praticava outra modalidade esportiva e a idade de iniciação no hóquei sobre a grama foi aos 14,8 anos em média, sendo de 15,3 para os homens e 14,2 para as mulheres. Pode-se inferir que os atletas apresentam grau de escolaridade condizente com a idade, sendo que a maioria dos atletas dedica-se somente aos estudos e aos treinamentos. A informação de que 85,2% recebem bolsa para treinar é um ponto positivo significativo para o rendimento dos atletas na modalidade, mostrando que mesmo sendo uma modalidade em desenvolvimento no nosso país, encontra-se, neste aspecto, bem estruturada. Pode-se inferir também que a idade média dos atletas tanto na seleção masculina quanto na feminina é baixa, comparada com a média de idade de outros países.

860

ANÁLISE DO JOGO DE VOLEIBOL: ESTUDO DAS AÇÕES OFENSIVAS A PARTIR DA RECEPÇÃO DE SAQUE EM CONTEXTO DE ALTO RENDIMENTO

José Cicero Moraes, Isabel Mesquita, Júlio Garganta
cicero@esef.ufrgs.br UFRGS; UP

A observação e a análise do jogo tornam-se mais qualificadas e consistentes quando a coleta de informações é realizada a partir da visualização do comportamento dos jogadores e das equipes em ações contextualizadas do jogo. Assumindo este delineamento, existe a possibilidade de identificar com maior objetividade a associação e dependência funcional das ações de jogo, possibilitando assim perceber a sua interação, em detrimento da análise isolada de cada uma delas, centrada usualmente no estudo da frequência de ocorrência. O Voleibol de alto rendimento parece ainda deficitário quanto a caracterização mais aprofundada de suas peculiaridades com o propósito de identificação de suas tendências evolutivas. Em estudos mais recentes (LOESCH, 2003; JOÃO, 2004) estas tendências apontam que o aspecto crítico do jogo é o confronto do saque versus recepção, pois sua resultante, o ataque, tem demonstrado ser o fundamento do jogo que estatisticamente mais contribui para a obtenção de pontos em uma partida de Voleibol de alto rendimento (COLEMAN, 2002; HEBERT, 2005). Tal pressupõe uma relação entre o tipo de saque e a tática usada para a respectiva execução, bem como entre a organização tática para a recepção e o respectivo efeito. O estudo que nos propomos realizar tem como objetivo investigar a associação das ações ofensivas, a partir da recepção de saque (side out) incluindo o saque adversário, no jogo de Voleibol de alto rendimento. Neste sentido, procura-se identificar como as variáveis, relacionadas com cada uma das ações de jogo, se associam mutuamente, bem como a influência que exercem sobre o resultado do ataque. A amostragem do estudo tem por base sete jogos do Campeonato Estadual do estado do Rio Grande do Sul, categoria adulta masculina, sendo que estas equipes são as mesmas que representam o Estado no Campeonato Brasileiro. A coleta de dados foi realizada tendo em consideração as seguintes variáveis: 1) saque (tipo; função do jogador sacador; efeito); 2) recepção (efeito da recepção; área; jogador que intervém na recepção); 3) levantamento (com ou sem infiltração); 4) ataque (tempo do ataque; função do atacante; efeito do ataque). Para avaliação dos dados recorreu-se aos instrumentos preconizados por COLEMAN (2002) e MOUTINHO (2002) e o tratamento estatístico foi realizado a partir da estatística descritiva (frequências e percentagens) e da estatística inferencial, tendo sido utilizado o teste de Qui-Quadrado para o estudo de associação entre as variáveis...

862

COMPARAÇÃO DAS NORMAS E REGULAMENTOS SOBRE FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO TÉCNICO DE FUTEBOL EM DIFERENTES PAÍSES

Raul Siqueira Lopes, Amândio Graça, Fernando José Silva Tavares
rsiqueiralps@yahoo.com.br UPE; UP

A atividade de técnico desportivo como profissão emergente tem levado países a criar dispositivos que disciplinam o ingresso dos sujeitos no mercado de trabalho. No Brasil, apesar das leis e regulamentos que estabelecem quais indivíduos podem exercer a função de técnico, na prática, particularmente no futebol, o que se observa é o descumprimento do que está regulamentado. O objetivo do presente estudo é comparar as normas para a formação e certificação do técnico de futebol no Brasil com a de outros países. Foram selecionados dois blocos de países de acordo com características linguísticas e culturais: 1) bloco anglo-saxónico que incluiu os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália; 2) bloco latino, representado por Portugal, Espanha, França, Argentina e Brasil. Os critérios adotados para a escolha foram: a representatividade no futebol mundial e as preocupações em relação à formação dos técnicos. O corpus do estudo foi formado pelos documentos orientadores e regulamentos específicos para a formação e certificação de treinadores das federações de futebol dos respectivos países. Para a análise de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo, com base no quadro de categorias pré-especificadas: Quem forma? Quem certifica? Qual a idade mínima exigida? Qual a escolaridade exigida? Quais os conteúdos da formação? Qual o tempo da formação? Existem níveis para a intervenção? Os vários resultados obtidos no presente estudo permite-nos apresentar as seguintes conclusões: 1) a tendência é a formação dos técnicos ser controlada pelo governo, cabendo às federações atuarem como principais agentes executoras. No caso brasileiro, a lei determina a formação no nível superior. Na prática, isto não ocorre plenamente. Como regra geral, não existe sintonia entre governo e federações; 2) nos países analisados, a responsabilidade da certificação fica ao encargo das federações, seguindo as normas governamentais. No Brasil, apesar da obrigatoriedade da certificação ser obtida no ensino superior, muitos indivíduos exercem a função sem nenhum tipo de formação; 3) escolaridade ainda é um ponto em discussão. Porém, a tendência é de que ela seja em níveis cada vez mais altos, visualizando o nível universitário como um ideal a ser alcançado. O Brasil, sob o ponto de vista legislativo já tornou obrigatória a formação de nível superior, mas vai necessitar de tempo para por em prática o que está na lei, principalmente quando diz respeito ao futebol.

863

DESENVOLVIMENTO DE JUDOCAS BRASILEIROS TALENTOSOS
Marcelo Massa, Maria Tereza Silveira Böhme, Fernando Lefèvre
massa1@uol.com.br Univ. Presbiteriana Mackenzie; USP

O judô brasileiro é uma modalidade que possui tradição olímpica. Entretanto, sobre o processo de formação de judocas brasileiros, não se conhece os fatores contribuem para o desenvolvimento do talento na modalidade. O objetivo do presente estudo foi analisar o desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros e a relação entre o desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros e os modelos de desenvolvimento de talento descritos na literatura. Para tanto, se utilizou uma amostra de seis judocas, pertencentes a seleção brasileira olímpica nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004. A pesquisa foi constituída através de um delineamento qualitativo, que utilizou como instrumento uma entrevista composta por 12 perguntas abertas, elaboradas para explorar o contexto de desenvolvimento do talento no judô. Para a análise dos resultados foi utilizado o "Discurso do Sujeito Coletivo". Os discursos indicaram que a trajetória de desenvolvimento de talento descritos na literatura, sobretudo devido a ausência de programas nacionais de desenvolvimento esportivo. Contudo, no que tange os aspectos relacionados ao apoio da família, ao prazer pela prática e a determinação dos judocas, o presente estudo corrobora com a literatura, revelando a importância que os fatores psicossociais exerceram no desenvolvimento do judoca brasileiro talentoso.

864

ESTUDO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS NACIONAIS DE APOIO PARA PROMOÇÃO DE TALENTOS DESPORTIVOS NO ATLETISMO EM PAÍSES IBERO-AMERICANOS

Raimundo Luiz Ferreira, Ramiro Rolim
luizferreira99@yahoo.com.br

UP

O desenvolvimento e implementação de sistemas ou programas unificados de detecção, seleção e promoção de talentos desportivos (DSPTD), baseados em estudos científicos, avaliando critérios físicos, psicológicos, técnicos e sociais, experimentou um franco desenvolvimento a partir dos JO de Helsinquia em 1952, provocado pela disputa que se gerou desde então, entre as principais potências mundiais, pela supremacia no campo desportivo. Hoje, os sistemas de DSPTD são comumente entendidos como instrumentos fundamentais para o germinar e despontar de atletas de alto nível nas diversas modalidades desportivas. Apesar desta importância e do Brasil ter vindo a alcançar resultados de destaque no Atletismo internacional, continuamos a carecer de um sistema de DSPTD suficientemente abrangente, organizado e instituído em todo o território nacional, para que o nosso enorme potencial, em termos de jovens talentos, não seja incessantemente desperdiçado. É assim nosso objetivo: 1) identificar e relacionar a existência de programas ou sistemas de apoio a nível de estrutura organizacional e legislativos, recursos materiais, humanos, financeiros e científicos; 2) buscar propostas para a criação de um sistema nacional de DSPTD para o atletismo. Para responder a estes propósitos e tendo por base uma extensa revisão da literatura acerca desta temática, procuraremos identificar, descrever e comparar as principais variantes dos programas e/ou sistemas de apoio existentes, a nível internacional (Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, França, Rússia) e nos países ibero-americanos com maior número de medalhas alcançadas nas principais competições internacionais da modalidade como Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais, Jogos Pan-americanos e Campeonatos Europeus (Brasil, Cuba, Espanha e Portugal). Os resultados deste estudo visam fornecer subsídios científicos no sentido de desenvolver estratégias para a promoção de talentos, que possam ser úteis para o desenvolvimento do atletismo no Brasil.

865

GESTÃO DO CONHECIMENTO DO TALENTO ESPORTIVO

Tadeu Correia da Silva, Lamartine DaCosta
tadeuedas@globo.com

UGF

Este projeto delimita a "Gestão do Conhecimento do Talento Esportivo". Para que isto ocorra é necessário avaliar inicialmente o comportamento histórico das pesquisas sobre talento no Brasil. A significância deste estudo está na problemática que envolve produção do conhecimento nas avaliações do talento versus princípios éticos envolvidos. O que estamos fazendo a partir do conhecimento que produzimos para outrem? Ou, citando FOUCAULT (1998): "de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece?" O interesse da pesquisa com talentos, pelos órgãos oficiais brasileiros tem origem na educação, tendo como marco o ano de 1967, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu critérios de identificação e atendimento aos superdotados. Esta ação se solidificou em 1973 com a criação do Centro Nacional de Educação Especial/MEC - CENESP, com objetivo de prestar assistência técnica e financeira aos deficientes e superdotados. Por outro lado, o interesse pelo talento esportivo fica caracterizada em 1947, quando o Exército Brasileiro utiliza as competições esportivas para desenvolver as qualidades físicas e morais fundamentais à vida castrense e contribuir com a revelação de talentos esportivos para o esporte nacional. Em 1976 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) financiou o Projeto Brasil criado pelo Professor Maurício Rocha, que visava conciliar os objetivos da saúde coletiva e identificação de atletas de talentos, projeto que foi dissolvido em 1982. Vinte anos depois (2002) o Ministério dos Esportes e Turismo (MET) prevê no Programa Brasil Potência Esportiva, o projeto Detecção de Talentos Esportivos e cria a Rede de Centros de Excelência Esportiva-Rede CENESP. A situação atual da gestão do talento pelo programa governamental, como é natural em fases pré-paradigmática, passa por momentos de incertezas e descobertas. Utilizou-se neste estudo um olhar etnográfico, complementado por argumentação descritiva e analítica. Em conclusão, a revelação do talento motor não tem acompanhado as pesquisas dos talentos em outras áreas do saber. Há também áreas de conflitos éticos, por não agregar valores positivos às crianças e adolescentes testados. O fator gestão, neste caso, se impõe por definir originalmente responsabilidades no trato das questões relacionadas ao talento esportivo.

866

GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA: CÓDIGOS 2006 VERSUS 2001

Paulo Carrara, Carlos Manuel Araújo
paulocarrara@gmail.com

UP; USP

Introdução: O Código de Pontuação (CP) de ginástica Artística Masculina (GAM) é modificado a cada 4 anos. Após o ciclo Olímpico 2001/2004 que terminou nos Jogos de Atenas, a Federação Internacional de Ginástica efectuou vários estudos de forma a introduzir grandes alterações na avaliação dos ginastas. Com objectivos de conseguir uma avaliação mais justa dos Exercícios e contribuir para uma maior divulgação, a FIG atendeu interromper o limite imposto pela nota 10. Assim para permitir a ideia de recordes em GAM, foram alteradas as notas de Execução que passam de 5,00 para 10,00 pontos possíveis; além de várias modificações no valor dos elementos de dificuldade, nas suas ligações e bonificações. Material e Método: Neste estudo iremos debruçar-nos sobre alterações em cada aparelho fazendo uma análise comparativa do CP actual com o do ciclo anterior e das implicações práticas na construção dos Exercícios e no Treino já para as próximas competições internacionais. Apresentação e Discussão de Resultados: Solo: Um elemento não pode cumprir o grupo de saída e outro grupo de elementos ao mesmo tempo. Dois elementos não podem ser unidos e transformados em outro de valor mais elevado. Sequências de elementos de maior dificuldade deverão ser desenvolvidas para conseguir as bonificações. Cavalos: não existem bônus por ligação. Argolas: Ligações de força apenas em elementos ascendentes. Modificar sequência de elementos de força. Salto: Ampliação da área de chegada do salto. Os dois saltos nas classificativas e finais têm que ser de grupos e ter fases de voo diferentes; Assim, incluir elementos com boa execução técnica para cumprir as exigências. Paralelas: Todos os grupos consistem em elementos de balanços. Permitidas um máximo de 3 paragens > de 1 segundo; Exercícios mais dinâmicos e elementos mais interdependentes. Barra: mudanças de empunhadura significam o início de um novo elemento; portanto dois elementos unidos onde há mudanças de empunhadura entre eles, não formam outro de valor mais elevado. Há bonificações por ligações entre elementos na Barra seguidos de largadas ou em ordem inversa. Será necessário modificar as combinações e novas sequências de elementos possíveis. Conclusões: O treino será orientado para uma formação mais técnica (Dificuldade) e as capacidades específicas (Execução) em cada aparelho serão mais evidenciadas no novo ciclo. As cargas de treino para estas modificações serão replanejadas e o período de formação do ginasta tende a ser mais longo.

867

IDADES DOS GINASTAS PARTICIPANTES DOS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS: COMPARAÇÃO COM AS IDADES SUGERIDAS POR PLATONOV (1994) PARA O ALCANCE DOS ALTOS RESULTADOS
Cristina Borges Cafruni
ccafruni@hotmail.com

FACVEST

Introdução: A ginástica olímpica é um desporto caracterizado pela iniciação em baixas faixas etárias e, quando o objetivo é o alto rendimento, muitos anos são necessários para se alcançar altos resultados. Na perspectiva da preparação desportiva a longo prazo, existem várias etapas a serem cumpridas, culminando com os resultados mais expressivos da carreira dos atletas, a “etapa dos resultados máximos”. PLATONOV (1994) sugere que para os ginastas esta etapa inicie a partir dos 14 anos (feminino) e 17 anos (masculino). Esta proposta determina as idades limites e a duração das etapas anteriores e, conseqüentemente, resulta em implicações para o planeamento da carreira desportiva. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar a média de idade dos atletas de ginástica olímpica dos Jogos Olímpicos de Atenas com as idades sugeridas por PLATONOV (1994) para a “etapa dos resultados máximos”. **Metodologia:** Os dados referentes às idades dos atletas foram obtidos através dos anos de nascimentos divulgados no site oficial dos Jogos Olímpicos de Atenas. A amostra foi composta por 196 ginastas (masculino n=97; feminino n=99), sendo que todos eles participaram da etapa qualificatória da competição. Após a análise exploratória e verificação da normalidade da distribuição, utilizou-se a estatística descritiva para a obtenção da média de idade dos atletas. **Resultados:** A média de idade dos ginastas foi de 24,22 ($\pm 0,31$) anos para o sexo masculino e de 17,7 ($\pm 0,12$) anos para o sexo feminino. **Discussão:** As idades do modelo de preparação desportiva a longo prazo de PLATONOV (1994) são inferiores às médias das idades dos ginastas participantes dos Jogos Olímpicos de Atenas. Esta diferença ocorreu para os dois sexos, sendo superior para os atletas do sexo masculino. **Conclusões:** Os dados indicam que houve uma modificação das faixas etárias no momento em que os ginastas estão alcançando seus resultados superiores, sugerindo um prolongamento na carreira desportiva. Portanto, um maior tempo poderá ser dedicado na permanência dos ginastas nas etapas iniciais de preparação.

869

O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO FEDERADO: ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLUBES, TREINADORES E ATLETAS INSCRITOS NA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE BRAGA ENTRE 1992 E 2002
Ramiro Rolim, Filipe Conceição,
José Augusto Rodrigues dos Santos, Paulo Colaço
rrolim@fedef.up.pt

UP

O dinamismo de uma modalidade desportiva contabiliza-se, em grande medida, pelo número de pessoas nela envolvidas a diferentes níveis; como atleta, treinador, dirigente ou juiz. No caso do Atletismo português, ao longo das últimas duas décadas, particularmente a partir dos anos 90, temos vindo a assistir a uma aparente diminuição do número de jovens a participar nas suas diversas competições. Foi este sinal de alerta que nos impeliu para o estudo exploratório deste fenómeno, circunscrito ao distrito de Braga, tendo em vista verificar ou não a sua veracidade. Assim, foram propósitos deste estudo, avaliar ano a ano e durante uma década (1992 - 2002) a evolução: 1) do número de clubes filiados; 2) do número de atletas filiados; e, 3) do número de treinadores no activo. Os resultados encontrados confirmaram a nossa suposição, de uma acentuada diminuição do número de atletas federados na Associação de Atletismo de Braga, bem como do número de clubes filiados ao longo da década em estudo. Esta inquietante tendência parece resultar de um conjunto de circunstancialismos, entre os quais destacamos: a) o decréscimo da população jovem; b) a forte competição por parte de outras modalidades pelos jovens aparentemente mais talentosos; c) a aderência dos jovens a desportos mais em voga; d) a escassa sedução e atractividade exercida sobre os jovens pelo Atletismo que lhes é proposto na escola e no clube; e) redução do voluntarismo para a intervenção a diferentes níveis nos clubes desportivos; e, porque não, f) as transformações sociais e económicas ocorridas, que têm contribuído para o surgimento de novas atitudes por parte dos jovens face à prática desportiva, em que os valores do esforço, do trabalho, do competir por algo, vão dando lugar à facilitismo, à comodidade e ao imobilismo.

868

INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE FORÇA NA EXECUÇÃO DO SALTO DE MÃOS
Carlos Manuel Araújo, Eduardo Oliveira,
Manuel Ferreira da Conceição Botelho
caraujo@fedef.up.pt

UP

Introdução: Este trabalho teve por objectivo a determinação da relação entre os valores das diferentes manifestações de força e os níveis de performance em Ginástica Artística Masculina. Este estudo vai de encontro a determinadas conclusões que nos disseram que devem ser determinadas e quantificadas, para cada gesto técnico, as suas componentes críticas ou variáveis de execução antes de ser estabelecido qualquer processo de treino (SANDS, 2003; FRENCH et al, 2004; MADDOUGALL et al, 1995). **Material e métodos:** A amostra foi constituída por 8 ginastas de idades compreendidas entre os 8 e 12 anos. Os ginastas realizaram 4 testes motores: 1 Repetição Máxima (RM) na “Bench Press”; Flexões, Flexões em Apoio Facial Invertido e “Pino com ressalto” no Ergojump. Realizaram também um salto de mãos, sendo posteriormente avaliados e classificados por juizes com uma nota compreendida entre 1 e 5. **Resultados:** Os principais resultados evidenciaram uma correlação estatisticamente significativa de 75% entre a execução do salto de mãos e os índices de força máxima. Obtivemos também uma relação de 60% entre a execução de salto de mãos e a força relativa. Outros dados obtidos foram as correlações entre flexões em AFI e o “ressalto para pino” no ergojump e as flexões e o “ressalto para pino” no ergojump. As correlações obtidas foram de 50,2% e 48,6%, respectivamente. Um outro resultado obtido por nós foi a correlação entre os resultados do teste de 1 RM e os resultados obtidos do teste de flexões/extensões. O valor obtido foi de 49%, está ainda um pouco longe do obtido por BAKER (2004). **Conclusões:** As principais conclusões dizem-nos que existe uma forte afinidade entre a execução do salto de mãos e os níveis de força apresentados pelos ginastas.

870

O ESTUDO DO FENÓMENO DA COMPENSAÇÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL DO SEXO FEMININO
Luiz Roberto Rigolin da Silva, Maria Tereza Silveira Böhme,
Oswaldo Frota Pessoa Júnior
luizrigolin@uol.com.br

USP

O fenómeno da compensação pode ser identificado em atletas que atuam no mesmo nível de desempenho esportivo, mas, que tenham características morfológicas e funcionais diferentes. Algumas características podem apresentar escores baixos (em relação a seus pares), e são compensadas por outras com escores altos. Por conseguinte, o objetivo da presente pesquisa foi verificar a existência do fenómeno da compensação em atletas de voleibol infanto-juvenis e adultas por meio de características antropométricas, de aptidão física e psicossociais. As características antropométricas utilizadas foram peso corporal, estatura, altura total, altura tronco-cefálica, envergadura, comprimento de membros superiores e inferiores, circunferência de braço contraído e de perna, diâmetro de úmero e de fêmur e somatório de seis dobras cutâneas; as de aptidão física foram salto vertical com auxílio dos membros superiores, salto horizontal, agilidade (Shuttle Run), e VO2 máximo (Lerger) e as psicossociais foram questionário do apoio familiar e sobre os anos de treino. As discussões foram realizadas em quatro etapas. Na primeira etapa, foram descritas as características antropométricas, somatotípicas, de aptidão física e psicossociais. Na segunda etapa, foram verificados a idade de início da prática esportiva no vôlei e quantos anos de treinamento cada atleta tinha acumulado em sua carreira. Na terceira etapa, foram verificadas as semelhanças e as diferenças na combinação dos perfis antropométrico, de aptidão física e psicossocial das atletas, por meio de escores padronizados. Na quarta e última etapa, foi verificada a efetividade da seleção de talentos considerando-se duas variáveis determinantes para o voleibol: a estatura e a impulsão vertical. Os resultados encontrados indicaram que é possível identificar o fenómeno da compensação em atletas de voleibol do mesmo nível de desempenho esportivo e que não existe apenas um perfil entre atletas de mesmo nível de desempenho esportivo.

871

O PERFIL DERMATOGLIFICO DO VOLEIBOL DE PRAIA
Marcelo Haiachi, Gilmaro Ricarte Batista, José Lúcio Pereira Alves, Paula Roquette Fernandes, José Fernandes Filho
prof.haiachi@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é analisar o perfil dermatoglífico dos campeões mundiais e olímpicos de voleibol de praia. Foi utilizado o método de CUMMINS e MIDLO (1961) para identificação das marcas dermatoglíficas. O primeiro atleta apresentou A (0%), L (40%), W (60%), D10 (16) e SQTIL (187); o segundo atleta apresentou A (30%), L (70%), W (0%), D10 (7) e SQTIL (53) e o terceiro atleta apresentou A (30%), L (70%), W (0%), D10 (7) e SQTIL (50). A dupla entre o 1º e o 2º atleta foram campeões olímpicos e mundiais. A dupla entre o 1º e o 3º atleta foram campeões mundiais e a dupla entre o 2º e 3º atleta foram campeões mundiais e vice-campeões olímpicos. Estas marcas dermatoglíficas caracterizam o perfil da alta qualificação esportiva no voleibol de praia no Brasil e no mundo.

872

O REMO NA CIDADE DE SALVADOR: APONTAMENTOS HISTÓRICOS
Coriolano Rocha Junior, Antônio Luiz Ferreira Bahia
coriolanojunior@uol.com.br

UFBA

Na cidade de Salvador o remo é um dos primeiros esportes a sistematizar sua prática, a partir de clubes exclusivamente de regatas ou outros que reservavam um setor para esta modalidade. Sua organização está associada à construção sócio-histórica da cidade, pois como em outras cidades brasileiras, notadamente o Rio de Janeiro, o remo surge como um esporte que atua na construção de hábitos e modos de vida daqueles que com ele se envolvem, sejam praticantes ou não. Em Salvador a prática do remo se mostra intrinsecamente vinculada à dinâmica vivida pela cidade, já que suas atividades mostram grande força e vivacidade numa época em que o local oficial das Regatas (Enseada dos Tainheiros - Península Itapagipana), no bairro da Ribeira aparece para a cidade como um bairro de grande prestígio e poder, sendo mesmo um bairro que abrigava elementos nobres da cidade. Todos os clubes de remo da cidade têm sua sede posicionada diretamente à frente do espaço de treinamento e provas, com sedes específicas para a modalidade. Conforme a cidade se modifica e altera sua ocupação urbana, seus bairros mais tradicionais como a Ribeira perdem força, passando mesmo por fases de desprestígio e descaso. Da mesma forma o próprio remo como prática esportiva perde poder e influência, ao passo que outras modalidades ganham impulso, assim, os clubes passam por um processo de desestruturação das atividades de seu setor de remo e este então passa a também viver fase de crescente desvalorização. Com tudo isto, de forma contínua e até a atualidade as atividades do remo se concentram em poucos clubes que resistem graças à ação de abnegados, dependendo de pessoas que assumem funções técnicas e administrativas e que em sua maioria tem uma história de vida construída junto a esta modalidade. A partir disto, este estudo se desenvolve com o objetivo de buscar reconstruir e resignificar a história deste esporte e seu envolvimento com a cidade e seus cidadãos, fazendo uso de fontes documentais, iconográficas e orais, sendo a pesquisa histórica nossa referência metodológica. Este estudo pretende desenvolver sistematicamente atividades de levantamento, descrição e análise das fontes relativas ao remo que podem ajudar a melhor compreender e daí incorporar sua história e da própria cidade, de maneira tal que se possa preservar e disponibilizar o acesso a estas informações a pesquisadores e interessados. Este estudo é realizado pelo Grupo CORPO da UFBA, com apoio dos clubes de remo e da federação local.

873

PERFIL MORFO-FUNCIONAL DO JUDOCA JÚNIOR DE ELITE DE AMBOS OS SEXOS

Rui Veloso
velosor@fedef.up.pt

UP

Objectivos: obter o perfil funcional do judoca júnior de elite, através do estudo de um conjunto de variáveis motoras, comparando a aptidão física de três grupos distintos de judocas da selecção nacional de juniores. Metodologia: a amostra deste estudo foi de 34 rapazes e 15 raparigas de níveis nacional e internacional. Distinguiram-se três grupos de atletas em função dos seus resultados desportivos. Realizou-se também uma avaliação por peritagem, com base no valor global do atleta como judoca, resultando daí mais três grupos de nível distinto. O teste específico de performance motora foi avaliado por meio de um conjunto de variáveis: força de bíceps (Microfit FAZ-2), Sit and Reach (Microfit FAZ-2), frequência cardíaca e pressão arterial (Microfit FAZ-2), Potência aeróbia (VO2máx.) - protocolo em cicloergómetro (Microfit FAZ-2), Sit-ups - um minuto (SEMENICK, 1994), Push-ups - número máximo de repetições (SEMENICK, 1994), Salto vertical (HARMAN, GARHAMMER & ANDORF, 2000), Special Judo Fitness Test (STERKOWICZ, 1995), Preensão manual (direita/esquerda) e Back strength adaptado ao judo (MONTEIRO, 2003). Foi utilizada a estatística descritiva. A análise da variância verificou as diferenças entre os distintos grupos de atletas. As análises estatísticas foram realizadas com o software SPSS 11.5. Conclusões: os grupos de judocas com melhores resultados desportivos e com melhores valores globais como judocas (segundo opinião dos seus treinadores), apresentaram melhores resultados na maioria das variáveis estudadas. Os melhores atletas apresentam bons resultados nas avaliações. A peritagem revela ser um bom meio de avaliação. Os melhores atletas apresentam melhores resultados, especialmente nas variáveis: Push-ups, Sit-ups e Special Judo Fitness Test.

874

PROJETO PERFIL DO CAMPEÃO: JOGOS DA JUVENTUDE DE 2003 E 2004
Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli, Ronaldo José Nascimento
stanga@sercomtel.com.br

UEL

O esporte nacional, embora em constante evolução em todos os seus segmentos, ainda carece de programas que visem a implementação de novas políticas de desenvolvimento. A Rede Cenesp sempre coletou informações sobre os atletas que participam dos Jogos da Juventude e nas edições de 2003 e 2004 foi desenvolvido o estudo intitulado "Perfil do Campeão" cujo objetivo foi conhecer os detalhes que envolvem a prática sistemática de cada modalidade esportiva, sob a perspectiva do atleta. Para tal, utilizou-se um questionário estruturado com 29 questões sobre a identificação pessoal do atleta, aspectos socioculturais, características gerais e aplicação dos princípios das ciências do esporte no treinamento sistemático. Os questionários eram entregues no congresso técnico de cada modalidade, momento no qual, todas as instruções foram transmitidas verbalmente e por escrito ao responsável por cada equipe. Os atletas respondiam o instrumento voluntariamente, durante o seu tempo livre, ainda no decorrer da competição. Participaram 2.376 atletas (rapazes: 1.207; idade: 15,0 anos - moças: 1.169; idade: 14,3 anos) praticantes de atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica, handebol, judô, nado sincronizado, natação, tênis de mesa e voleibol. Os resultados revelaram que 63% dos atletas estudavam em escolas particulares e 71% das moças e 77% dos rapazes não recebem bolsa de estudos por praticarem suas modalidades. Quanto ao local de início da prática esportiva, a escola apresentou o maior percentual (rapazes 46%; moças 45%) enquanto a escolinha de clube esportivo veio na seqüência (rapazes 35%; moças 36%). Quem mais influenciou os jovens para serem atletas foram seus pais (41%). A iniciativa própria foi o segundo aspecto mais mencionado (rapazes 19%; moças 21%). 20% dos atletas disseram que foram avaliados em laboratório. Fora do ambiente laboratorial (testes de campo), 41% dos rapazes e 46% das moças foram avaliados. Apenas 14% dos atletas submeteram-se ao eletrocardiograma em repouso e 7% dos rapazes e 6% das moças ao eletrocardiograma em esforço. Estes dados demonstraram que muitos jovens estão praticando suas modalidades sem o aval clínico necessário. Estes resultados deverão servir de base para que o Ministério do Esporte/SNEAR e a Rede Cenesp possam em conjunto, elaborar novos projetos ou incrementar ainda mais os já desenvolvidos e direcionados a melhorar do desempenho do jovem atleta praticante do esporte de alto rendimento.

TRAMPOLINS: ELEMENTOS E COMBINAÇÕES DAS SÉRIES DOS
GINASTAS MASCULINOS NOS CAMPEONATOS DA EUROPA E JOGOS
OLÍMPICOS DE 2004

Carlos Manuel Araújo, J.E. Rocha, J. Oliva
caraujo@fedef.up.pt

UP

Introdução: Os trampolins são hoje uma modalidade com grande notoriedade nos desportos gímnicos nacionais, graças às prestações dos nossos ginastas, quer em Campeonatos do Mundo, quer nos últimos Jogos Olímpicos, onde se obtiveram grandes resultados para a modalidade e para o desporto nacional. Sendo uma modalidade emergente no panorama desportivo nacional, é importante saber detalhadamente todos os aspectos que podem ser relevantes para que os ginastas obtenham grandes performances e, daí, grandes resultados. Partimos, assim, com o objectivo final de saber quais os elementos que podem ser considerados mais importantes para a realização das combinações nas diferentes ligações das séries de competição e saber se as dificuldades desses elementos estão relacionados, ou não, com as posições dos ginastas nas competições. Material e métodos: Para este trabalho foi escolhida uma amostra constituída por 73 ginastas do sexo masculino que participaram no Campeonato da Europa em Sofia 2004 (57 ginastas) e nos Jogos Olímpicos em Atenas 2004 (16 Ginastas). Estes ginastas foram divididos em três grupos diferentes, consoante as notas de dificuldade e as posições nas tabelas classificativas das provas. Os procedimentos estatísticos utilizados incluíram a estatística descritiva bem como a análise de variância e o teste de múltiplas comparações a posteriori de Scheffé. O programa estatístico utilizado foi o SPSS 10.0 e o nível de significância foi mantido a 5%. Resultados: Como resultados mais significativos, podemos constatar que na relação entre os três grupos em estudo existem diferenças em termos da média da dificuldade, que justificam as suas posições na tabela classificativa, nomeadamente no que diz respeito ao grupo três. Conclusões: Verificamos que a dificuldade tem grande influência nas escolhas dos elementos da série e que esta pode ter grandes implicações nos resultados finais dos ginastas. Este estudo também nos permitiu fazer uma catalogação dos elementos e das combinações mais adequada para as diferentes ligações das séries.